

FREGUESIA DE FEBRES

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



Freguesia de Febres

Ata de Assembleia de Freguesia

Reunião Ordinária

Número 4

Ano 2022

Aos dezasseis dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia da Junta de Freguesia de Febres, sob a presidência da Presidente da Assembleia, Aldina Duarte, no Salão Nobre da Junta de Freguesia.-----

Deu-se início à reunião, com a presença de todos os membros constituintes da Assembleia e na ausência de Ângela Costa, secretária do executivo.-----

Ordem do dia:-----

1. Informações da Sr^a Presidente da Junta de Freguesia;-----

2. Outros assuntos de interesse para a Freguesia.-----

A reunião teve em vista dar cumprimento à ordem de trabalhos estabelecida na respetiva convocatória:-----

No ponto um da ordem de trabalhos foi dada a palavra à Sr^a Presidente da Junta de Freguesia. Esta como preâmbulo, referiu que a última Assembleia foi há pouco tempo e que se tem vindo a verificar um período de férias por muitos dos envolvidos na dinâmica da Junta e da Câmara, o que de certa forma comprometeu o normal desenvolvimento das atividades. Passando a palavra ao Tesoureiro, Paulo Pessoa, para apresentar o ponto da situação do Museu do Ouro e da Relojoaria. Relativamente à construção do museu, este informou que, como já tinha sido mencionado na última Assembleia, os trabalhos têm estado parados. Na altura a empresa, fruto de algumas dificuldades pediu ao executivo para que fosse feita uma pequena prorrogação do prazo de forma a que conseguissem terminar a obra. Entretanto, o executivo tem realizado várias reuniões com a Câmara, na tentativa de que as coisas andassem e o prazo foi alterado para 27 de agosto, mas a empresa não realizou trabalhos e portanto a obra não foi concluída. Tendo terminado o prazo o executivo já efetuou várias reuniões, uma delas na sequência de apoio jurídico, sendo que se vai avançar com a nulidade do contrato por incumprimento. Sendo assim, ir-se-á iniciar um novo processo, dado que se trata de uma obra pública, onde existe um conjunto de trâmites legais que se devem seguir. Após a apresentação da carta de incumprimento existirá um prazo legal que terá de ocorrer para que se

8

possa tomar posse administrativa da obra. Quando se tomar posse administrativa da obra existem algumas coisas que são urgentes fazer, nomeadamente a cobertura, que está a provocar danos no edifício, pelo que se pretende resolver de imediato, se for possível. Só então se fará uma nova consulta para avaliar a forma de terminar a obra, que certamente se irá prolongar noutros prazos até se conseguir concluir. Sendo certo que não ficará pronta este ano. Os executivos da Junta e da Câmara estão ambos empenhados na resolução deste assunto e é garantido que tudo se fará para que a mesma se concretize na maior brevidade que seja possível.-----

A Sr^a Presidente da Junta retomou a palavra para dar sequência às informações da atividade da Junta:

- No que concerne à reunião realizada com os habitantes da urbanização Gandimo, que se encontra na nacional 234 no Barracão, quando seguimos de Cantanhede para Mira está do nosso lado esquerdo, há ali um espaço entre o passeio e os muros das casas, que está acerca de 20 anos assim naquele estado que todos veem. Os muros tiveram de recuar, segundo as informações que a Câmara forneceu, a pedido da Junta Autónoma de Estradas. De qualquer forma, o espaço é da responsabilidade da Câmara. Vários anos antes deste executivo ter entrado em funções foram apresentadas algumas propostas para a requalificação deste espaço, a pedido dos moradores, tendo sugerido jardins, relvas sintéticas e outras. No entanto, nada foi feito. Em resposta a um pedido dos moradores este executivo decidiu levar a questão à Câmara, uma vez que só a mesma poderá responder às suas solicitações, tendo sido discutidas algumas das soluções possíveis, sendo que se considerou inviável a requalificação em espaços verdes, dada a atual conjuntura ambiental de secas recorrentes. A pedido da Câmara, reuniu-se com os moradores, onde eles apresentaram as suas sugestões e também sinalizaram outras situações pertinentes. Desta reunião, transmitiu-se à Câmara toda a informação obtida sobre as pretensões dos moradores e até ao momento, aguarda-se pela resposta. Assim, apenas se tem tomado uma posição de mediador no sentido de acelerar a resolução desta situação, que ainda para mais já se arrasta há 20 anos e portanto se acredita que seja para breve. Até porque para o ano está prevista a intervenção no Barracão e em Carrizes, que já foi aprovada em Conselho Municipal de Segurança, estando por isso a Sr^a Presidente confiante que tanto estas como a outra situação serão resolvidas no próximo ano civil;-----

- Com o apoio da Câmara nas tasquinhas, nos stands e na iluminação decorreu o "Pica no Chão", ou seja, foi cedido todo o apoio habitual. Este evento decorreu normalmente e com sucesso; -----

- Relativamente às parcerias com a Inova, foram cedidas mais umas flores, que já foram colocadas nos vários jardins da freguesia e também prestou apoio no "Pica no Chão" com os caixotes do lixo e a sua recolha, extra à habitual. Durante este evento a limpeza dos espaços decorreu todos os dias, durante a parte da manhã, tendo-se tido sempre o cuidado de que tudo o que eram sacos grandes e

que estivessem fora dos contentores, tivessem sido recolocados noutros contentores. Também emprestou aqueles vasos de plantas que estavam a enfeitar o espaço. A parceria com a INOVA tem sido positiva, tudo o que se tem solicitado eles têm auxiliado;-----

- Decorreu o lançamento do livro "A Cigana dos olhos negros" do Doutor Lagoas da Silva, com a sala cheia e com a presença de muitos dos aqui presentes. As receitas do livro reverteram a favor dos Escuteiros do Agrupamento 1192 de Febres, uma vez que o seu parque está em obras, o que levou a esta opção;-----

- Já se tinha acolhido um passeio de motas da freguesia de Murtede, desta vez foi da freguesia de Cordinhã, no fim de semana seguinte à última Assembleia. Tratavam-se de cerca de 120 motorizadas. O licor do Lifrêu foi convidado, por solicitação da Junta, estando presente, fazendo as honras da casa e em simultâneo divulgando um pouco daquilo que é nosso e a nossa valência na produção do Lifrêu;

- As crianças do CATL pintaram os gradeamentos do parque infantil de Febres. Este era um projeto que estava programado no seu plano anual de atividades. Num dia realizou-se todo o trabalho porque correu bem, dado que se tinha como pretensão ainda este ano fazer a requalificação total do parque. Entretanto, deixou-se a pintura dos aparelhos para uma empresa especializada (de Febres), que se dedicou a essa tarefa a cargo da Junta, porque poderia não correr bem serem as crianças a pintarem os aparelhos. Fez-se a remoção das placas e a sua limpeza, sob a responsabilidade da Junta;

- Teve-se apoio da Câmara na requalificação do parque infantil de Febres. A Câmara fez uma empreitada para todos os parques que necessitavam, não foi uma atividade única em Febres, procedeu de igual forma para todos os parques das freguesias do Concelho. Assim já temos um piso novo no parque infantil de Febres. Entretanto, um dos cavalinhos foi arrancado, durante o "Pica no Chão" e já se terá que mudar ali uma mola, porque se tem uma flor disponível mas que não assenta na mola, tendo a mesma que ser mudada, para que fique tudo em segurança. Portanto, o Parque Infantil de Febres foi requalificado, restando alguns pormenores junto das árvores e das suas raízes, mas ficou lindo. Em relação ao parque infantil da Lagoa dos Coadiçais, foi um projeto que a Junta apresentou na Câmara e como a mesma já tinha a pretensão de colaborar na intervenção em várias freguesias em projetos desta natureza, ofereceram o patrocínio de uma parte do parque. Assim sendo, toda a estrutura da construção é da responsabilidade da Junta. A caixa que já lá está há muito tempo sendo que era suposto a empresa entrar em obras no dia 8 de agosto, preparou-se um bocadinho antes para estar pronta quando se iniciassem as obras, no entanto, decorreram uns problemas noutros parques e aguarda-se ainda que eles venham, sendo que hoje se teve a confirmação que as obras se iniciarão na próxima quarta-feira, as quais correspondem a dois dias de trabalho e depois o resto ficará a cargo da Junta. Na Chorsosa, o Parque Infantil já não possuía as

dimensões que neste momento são previstas por lei, não assegurava a segurança exigida devido ao seu reduzido distanciamento em relação à estrada e não era possível manter-se assim pelo que se optou por criar um parque geriátrico. O parque inicialmente possuía dois aparelhos, um cavalinho e uma flor e já está a ser bastante utilizado pelas pessoas de lá. Junto ao parque existia um caixote do lixo que não estava bem e foi removido para se efetuar o seu arranjo. Está a tentar-se recuperar caso contrário ter-se-á de comprar um novo, assim como os bancos, dos quais já se pediu orçamento para se fazer a sua troca, uma vez que não estão bem;-----

- Fez-se a requalificação e a pintura de várias fontes, como a Fonte da Azenha na Fontinha, na Arrancada e que tem contado com o apoio da população local. Na Sanguinheira, onde já se construiu o telhado que estava partido desde a tempestade do leslie, foi lá uma equipa de pedreiros e fez essa obra, tapando alguns buracos e fendas. Portanto, houve uma reparação de todas as fontes exceto na de Balsas. Em relação à fonte de Balsas, que possui um problema no telhado, para o qual já foi pedido apoio à proteção civil de avaliação, acompanhado do envio de umas fotos e que já foi efetuado há cerca de 3 meses, aguarda-se a resposta, pois não convém ir para cima do telhado neste momento;-----

- Em cooperação com o CATL, realizou-se a atividade de limpeza de um espaço da comunidade, em julho. Inicialmente programada para se realizar na fonte de Stº António, no Forno Branco mas, devido ao elevado número de meninos, realizou-se no Largo do Cruzeiro, tendo sido realizada a limpeza dos jardins e dos espaços e também se efetuaram algumas pinturas. A população local também participou, tendo sido reparadas algumas situações. Assim, melhorou-se o aspeto da Fonte e do Largo do Cruzeiro. Foi também realizada uma melhoria no Largo da Nossa Senhora da Conceição, nas Lagoas e no Largo da Pedreira, também aqui com a participação dos populares, tendo a junta contribuído com as matérias primas. Pequenas reparações, limpezas e pinturas que contribuíram para melhorar a aparência dos locais mencionados;-----

- No que concerne à frente da escola, esta vai levar a possibilidade dos autocarros pararem do outro lado da estrada, de forma a evitar que os alunos andem a atravessar a estrada, pois o Projeto Eco-Escolas já há algum tempo que pedia uma passadeira em frente à escola, de forma a garantir uma maior segurança aos alunos.-----

Foi dada a palavra ao Tesoureiro que informou mais detalhadamente sobre o projeto frontal da escola, apresentando os novos passeios que permitirão a circulação dos alunos de forma mais segura. Mostrou aos presentes a futura localização da paragem do autocarro, referindo que será efetuada alguma revisão à parte de estacionamento, mas a mesma não irá implicar grandes alterações. Este projeto de intervenção no passeio e na paragem de autocarro já se encontra na Segurança Rodoviária

a aguardar por autorização, sendo que as pinturas já se encontram adjudicadas, só falta mesmo a autorização da Comissão de Trânsito. Pensa-se que será uma obra a concretizar ainda este ano.-----

A Srª Presidente da Junta de freguesia retomou a palavra, mostrando as imagens do "Pica no Chão", onde referiu as várias atividades que se desenvolveram, semelhante às edições anteriores e que se considera terem sido 3 dias que correram bem;-----

- Mencionou a exposição de pintura presente no Salão Nobre da Junta de Freguesia do autor e nosso conterrâneo Jorge de Oliveira, até ao dia 25 deste mês, pensada para inaugurar o "Pica o Chão" e para estar presente durante a Festa de Febres. Tem tido bastante adesão, com os visitantes a mostrarem o seu entusiasmo e admiração pelas obras.-----

O tesoureiro, Paulo Pessoa, retomou a palavra:-----

- apresentou um projeto de intervenção no antigo campo de futebol do Febres Sport Clube. Foi solicitado um estudo a um arquiteto que facultasse opções de intervenção cujo objetivo principal é que a obra fique com um custo baixo para a freguesia. Deste resultou o projeto que se apresenta: loteando o espaço em que 3 frações serão para construção de apartamentos, que possam financiar a construção do restante projeto de requalificação, nomeadamente a construção de um campo de futebol de cinco, multiusos e de um skatepark (que não se encontrava no plano eleitoral do PS mas estava no dos restantes partidos com representação na Assembleia). O objetivo é também poder requalificar aquela zona, sendo uma zona de entrada na freguesia a partir de várias localidades e porque também está num impasse sem utilidade vantajosa há vários anos. Este projeto já foi apresentado na Câmara, tendo obtido uma enorme recetividade. Existem algumas questões que terão de ser avaliadas, pela Câmara, nomeadamente questões ligadas ao passado do espaço, uma vez que já lá vão vinte e tal anos e há uma questão relativamente à pista de tartan. Pensa-se que serão situações facilmente ultrapassáveis. A questão do PDM, relativamente à atividade para a construção, é uma situação a avaliar, dado que seria de interesse que isto tivesse rés do chão mais dois e não rés do chão mais um. Mas, para o projeto ter rés do chão mais dois nesta zona o PDM só permite ter dois andares, não permite três. O PDM permite concessão de 3 andares pouco abaixo da pastelaria Carinhosa, ou seja, a uma distância muito curta. Como o PDM está em revisão, e o de Cantanhede irá terminar ainda este ano, provavelmente o de Febres irá ser revisto no próximo ano. Esta situação não invalida que se avance com o projeto, aliás ir-se-á já efetuar o pedido de estudo à Câmara, para se avançar. Depois há todo um conjunto de infraestruturas, em que o objetivo é partir as paredes todas e requalificar (fazer estacionamento, colocar árvores, fazer um circuito de manutenção para se poder correr em toda a volta). Mesmo que não seja possível avançar para uma construção de rés do chão mais dois, dará para construir 36 apartamentos, o que se pensa ser suficiente para financiar a



restante obra, com a vantagem de a obra ser feita de forma faseada, mesmo a construção do loteamento em 3 frações poderá ser por fases. Tendo em conta a dinâmica da situação empresarial atual com a quantidade de empresas que estão e as que entretanto irão chegar a Febres, não há habitação suficiente. Por informação da Câmara existe um grande conjunto de empresas que estão a pensar desenvolver atividade na zona industrial de Febres. Portanto, isto seria vantajoso porque por um lado cria-se habitação, possibilitando o financiamento e podendo até existir algum construtor interessado em adquirir os lotes para efetuar a construção, sendo esse o interesse da Junta, e com esse valor, efetuar a requalificação do restante espaço. É um projeto ambicioso, pensa-se que é de facto algo importante, criando um espaço descentralizado mas logo à entrada de Febres e que se encontra junto das populações, assegurando a proximidade. Já há uns anos se tentou vender o espaço mas sendo um valor tão elevado ninguém o adquiriu e está assim abandonado, pelo que se considera uma grande mais valia a efetivação deste projeto. Inclusivamente, os rés do chão poderiam servir para serviços, aumentando a oferta comercial. No seu conjunto, seria uma melhoria na imagem da freguesia. Existe ainda a vantagem de outro terreno atrás deste recinto que também é da Junta, onde se encontra uma lixeira há dezenas de anos e cuja intenção é acabar com a mesma, requalificando a zona provavelmente também se requalificaria esta área, talvez com um parque de estacionamento. As infraestruturas lúdicas que complementam o projeto poderão também ser mais atrativas para a venda das habitações;-----

- apresentou outro projeto, que já era para ter sido apresentado há mais tempo mas ainda não tinha sido possível, porque o seu autor, António Fresco também ainda não o tinha conseguido concretizar, nomeadamente "desenhar um logotipo e criar uma imagem de Febres, para se colocar em outdoors, facebook e todas as plataformas de informação/divulgação que digam respeito à freguesia". Foi apresentado o logotipo a que se chegou, que possui a particularidade do balão da mensagem que se quer transmitir e um C aberto de comunicação, sendo que é possível ser usado em diversas cores. Na próxima semana far-se-á o seu lançamento para explicar às pessoas o seu significado e a partir de agora servirá de marca, de forma a que sempre que as pessoas identifiquem este logotipo o associem à comunicação de Febres.-----

A Sr^a Presidente da Junta de Freguesia retomou a palavra, divulgando mais atividades dinamizadas pela Junta:-----

- Limpezas que são possíveis, passeios, valas, (não tendo sido na totalidade) valetas, lancis, limpeza semanal da praça, cemitério, casas de banho. A limpeza das caleiras do mercado nos talhos, no edifício da Sala Reinaldo Branco e da USF das Gândaras. Neste último caso, apesar do edifício não pertencer à Junta, por pedido da Câmara foi intervencionado pois havia muitos resíduos que

provinham do mercado. Entretanto, por responsabilidade da Câmara já vieram os técnicos ao local para fazerem alguma requalificação por cima, de forma a minarem algumas infiltrações que existem dentro do edifício, mas esta já não será da responsabilidade da Junta;-----

- Já se fez a adjudicação dos columbários do cemitério, pelo que, em princípio, a obra irá iniciar-se em breve;-----

- Decorreu a execução de alguns passeios, nas localidades de Febres e Fontinha;-----

- Efetuou-se uma limpeza do Pavilhão Multiusos, em toda a volta; -----

- Adquiriram-se tampos de bancos de mesas para reparar alguns que estão danificados/partidos nos parques de merendas e fontes. Já deviam ter sido entregues só não foram porque decorreram constrangimentos durante o processo de construção dos mesmos pelo senhor contactado e a produção teve de ser interrompida. Entretanto já foi contactado telefonicamente e em breve irá efetuar a sua entrega procedendo-se logo à substituição dos tampos velhos;-----

- Efetuaram-se algumas pequenas reparações no mercado, foi pedido novo orçamento para as grelhas do piso da peixaria, de forma a se tentar encontrar uma solução para o problema;-----

- Foram adquiridas peças para mudar nos wc's públicos e outras peças que não existiam, como suportes para papel higiénico. Este material já chegou e está para ser colocado;-----

- Efetuaram-se várias reparações no sistema de rega, tendo já sido mudados os programadores;-----

- Na altura da festa na Serredade, durante uma das atuações foi-se remover o estrado do palco que existia e ele possuía várias tábuas que estavam partidas/arrancadas, com falta de 3 barrotes por baixo. A Junta comprou o material e pessoas da Serredade acabaram por apoiar na requalificação do estrado, que serviu para este evento e para outros entretanto desenvolvidos. Entretanto, como não está a ser necessário, está a levar uma capa de *bondex* para ver se o material tem maior durabilidad, atividade que será executada em colaboração com alguns elementos do rancho Folclórico As Cantarinhas da Fontinha;

- Informou de ter frequentado uma formação sobre o Sistema Municipal de Telecomunicações de Emergência, em que esteve a aprender a trabalhar com um sistema idêntico ao SIRESP, mas é um sistema interno do município que permite em caso de emergência, seja ela qual for, contactar de imediato a Proteção Civil e estarem os 14 Presidentes de Junta/Uniões de Freguesia, a Presidente da Câmara, o Vereador detentor do pelouro e os técnicos da Proteção Civil em contacto permanente. Assim podem agilizar mecanismos de atuação, em caso de os telemóveis não funcionarem. A Srª Presidente referiu que esteve no último incêndio nos Covões, em que se usou o sistema com comunicação via rádio e que efetivamente o mesmo funciona;-----

- Fez um curso sobre Assembleias Municipais e capacitação de eleitos locais;-----

- Decorreu o 2º curso de tratores de Febres, cuja avaliação decorreu no dia 31 de agosto e em que todos os formandos obtiveram aproveitamento;-----
- Continua a colaboração com o centro Qualifica, existindo já alunos para o diploma de 6.º, 9.º e 12.º anos. As entrevistas já estão quase concluídas e verifica-se entusiasmo quer nos formadores quer nos alunos;-----
- Continua o trabalho no âmbito do programa Cuidin, do cuidador informal;-----
- Tem sido dado apoio logístico às várias comissões de festas, naquilo que tem sido possível;-----
- Esteve presente no 25.º aniversário do rancho folclórico As Cantarinhas, no 1.º torneio de Futsal dos Aflitos, que foi na Escola Básica Carlos de Oliveira, em parceria com o Agrupamento de Escolas que facultou o espaço que acolheu o torneio e que correu muito bem. Durante estes 2 meses de verão decorreram bastantes eventos e a Srª Presidente foi estando presente, como no Festival de Folck, na mostra gastronómica no São Caetano, na plantação de uma árvore na escola, no lançamento do livro do prémio literário Carlos de Oliveira, na apresentação do António Canteiro no São Caetano, no concerto do coro dos antigos orfeonistas em Cantanhede, Expofacic, Festival do Leitão, eucaristia do envio do Agrupamento de Escutas que foram em viagem aos picos da europa e que correu muito bem e em todas as festas religiosas.-----

Após as informações prestadas pela Srª Presidente da Junta de Freguesia, deu-se início aos pedidos de esclarecimentos dos membros da Assembleia. Por solicitação de intervenção, do Membro de Assembleia, pelo Partido CHEGA, a Presidente da Assembleia deu a palavra a Ana Ramos, que expôs as suas dúvidas/observações à Srª Presidente da Junta de Freguesia:-----

- referiu a sua satisfação em ouvir da parte do executivo a tentativa de resolução do problema relacionado com as grelhas danificadas no piso da peixaria do mercado;-----
- sobre os buracos presentes no passeio em frente à USF, situação já alertada por si na última Assembleia, em que a Srª Presidente informou dos constrangimentos que envolvem essa situação recorrente, uma vez que a causa da degradação do piso não é da responsabilidade da Junta. No entanto, por os passeios serem da responsabilidade da Junta, solicitou que os mesmos fossem reparados/tapados uma vez que as pessoas passam frequentemente naquele local, tentando minimizar os efeitos e que o fizessem de acordo com as necessidades, uma vez que a degradação do piso parece ser recorrente, mantendo assim o passeio seguro de forma permanente;-----
- mencionou a situação do monumento do Ourives Ambulante, que se encontra desde há muito tempo sem água e com o tanque poluído, mas que não tem sido mencionado em Assembleia, deste executivo. Considerando-se que se trata de um ex-líbris da freguesia e que parece abandonado, em que o seu repuxo continua sem funcionar, mesmo numa altura em que decorrem as festas de Febres.

Este facto dá alguma tristeza a quem circula, não ver este monumento a funcionar na sua plenitude e a contribuir para o embelezamento do largo. Apesar de se entender alguma precaução nos gastos excessivos de água, pelo menos nestas alturas do ano seria de todo pertinente que o mesmo estivesse nas suas plenas condições. Questionou se a Sr^a Presidente tem alguma opinião ou ideia de reverter esta situação;-----

- sobre os parques infantis, em que já há algumas Assembleias se anda a falar do parque infantil da Chorosa, que foi desativado com a argumentação por parte do executivo da Junta, que o mesmo não reunia as condições previstas na lei, ficando portanto a Chorosa sem outra alternativa de parque. Entretanto, percecionou por passagem no local e constatação dos factos, que o parque infantil em construção na Lagoa dos Coadiçais também não respeita o que está prevista na lei e ao que sempre foi informada pelo executivo, o projeto é da responsabilidade da Junta, apenas o financiamento é realizado pela Câmara. Este facto levantou alguma perplexidade e suscitou uma consulta da legislação que regulamenta as regras de construção dos parques infantis, lei n.º 203/2015. Segundo esta, artigo 7, os parques devem ficar a 5 metros de uma via pública ou estacionamento, numa estrada sem continuidade urbana, que não é o caso, pois a estrada em causa possui continuidade urbana. Segundo o mesmo artigo, numa estrada com continuidade urbana, os parques devem ficar a 10 metros da estrada ou do estacionamento. Ora, por observação do local, aparentemente nem de longe esta distância se respeitou. Também constatou que todos os parques da freguesia não respeitam estas exigências, no entanto, são antigos e é normal não estarem em consonância. O que suscita alguma perplexidade é, tendo em conta que o executivo tinha conhecimento da lei, com a desativação do parque infantil da Chorosa, como é que esta nova construção surge sem estar em conformidade com a legislação, questionando se existe alguma explicação para esta situação, da qual não se tenha conhecimento;-----

- no que diz respeito ao projeto para requalificação do antigo campo de Futebol, que, por acaso, já era um assunto que tinha como objetivo abordar, e que surpreendentemente, acabou por surgir nas informações desta Assembleia. Por leitura das atas das reuniões do executivo, já tinha constatado a existência deste projeto, que segundo as mesmas, foi apresentado à Câmara no dia 24 de maio em reunião com a Sr^a Presidente da Câmara, Helena Teodósio. Ora, já houve uma Assembleia da Junta posterior a esta reunião, em junho, e em que o assunto não foi sequer mencionado. Assim, Ana Ramos reforça afirmações já proferidas em Assembleias anteriores, que na sua humilde opinião este executivo deve prestar mais informações à Assembleia, de forma atempada, assegurando que todos os seus membros estejam a par de todos os assuntos. Daí que manifeste algum contentamento que, pelo menos hoje o projeto tenha sido aqui revelado;-----

Em resposta às questões expostas, a Presidente da Assembleia, Aldina Duarte, mencionou que alguns dos aspetos mencionados por Ana Ramos também constam de questões que iria levantar, reforçando os mesmos temas e passou a palavra à Sr^a Presidente da Junta de Freguesia para que prestasse os seus comentários, apresentando-se em simultâneo o debate que se estabeleceu:-----

- em relação aos buracos no passeio, que sempre que chove irão abrir, em que já decorreu uma visita por um técnico da Câmara para inspecionar o local, verificando-se aquela saída de água, que não está de acordo com a lei, nem se consegue resolver sem irem acima do telhado para perceberem porque é que de repente apareceram ali dois tubos de saída de água quando há caleiras junto a esses tubos. Mas com certeza que se ali foram colocados existe uma justificação que os técnicos que ali estiveram não conseguiram prestar e há cerca de 1 mês esteve aí mais um técnico da Câmara o que levou a que se levante um estudo para retirar aquelas saídas de água porque sempre que chove a situação irá desenvolver os buracos. Portanto está-se à espera, dado que foi garantido que seria um assunto com resolução pois sempre que chover irão formar-se. Ana Ramos respondeu que apenas pede que os buracos sejam tapados à medida que vão surgindo, independentemente da causa, porque é algo que incomoda a circulação para o Centro de Saúde e Mercado, enquanto a causa não é resolvida;-----

- relativamente ao repuxo, para além dos custos da água, existe também a questão da energia, sendo até mais este o motivo de o repuxo não ter sido ligado. De qualquer forma, agora nesta altura em que decorre a Festa de Febres, ainda bem que não foi ligado pois tinha corrido mal porque as pessoas estão a assistir aos espetáculos no monumento e não teria sido possível. Ainda assim, já se tentou, através daquele programa de colocar os painéis solares, só que o contador que alimenta o repuxo não é o do edifício da Junta, o que dificulta a situação. Portanto, o assunto está em estudo, mas durante este ano ficou assim;-----

Foi entretanto dada a palavra ao Tesoureiro, Paulo Pessoa, para esclarecer os restantes temas abordados:-----

- relativamente à questão sobre o Projeto para o antigo campo de futebol pensa-se que, em linha com aquilo que foi dito por Ana Ramos, até se teve a atitude contrária, porque se é certo que o projeto foi apresentado na Câmara, preferiu-se aguardar pela resposta, pois existiam alguns constrangimentos (a questão do PDM e a leitura das atas para verificar se existe o compromisso da venda, o que ainda não foi esclarecido) que o poderiam comprometer e é agora apresentado na Assembleia por ter atingido um patamar de viabilidade que pode assim ser mais fiável. O executivo discutiu entre si acerca da sua apresentação sabendo que antecipada poderia defraudar as expectativas, optando por este momento, ainda que mesmo assim careçam de mais respostas acerca da sua possibilidade de concretização. Como resposta Ana Ramos referiu que o seu comentário foi

generalizado e que se trata apenas de uma observação pessoal, de que gostaria de ver da parte do executivo uma maior divulgação dos projetos/atividades em Assembleia, antes da sua concretização pois é da opinião que é uma mais valia para a freguesia e para o desenvolvimento dos trabalhos que os membros da Assembleia sejam mais envolvidos nas atividades da Junta, o que certamente evitaria alguns constrangimentos posteriores e garantiria um trabalho mais cooperativo, e é apenas um pedido pessoal. A Sr^a Presidente da Junta resolveu ainda acrescentar que este projeto em específico requer um estudo muito completo por parte dos técnicos e por isso é que a equipa que esteve presente foi crescendo à medida que se discutia o assunto, porque a própria Sr^a Presidente da Câmara, Helena Teodósio, o considerou extraordinário e começou a perceber-se que o projeto tem “pernas para andar”. No entanto, começou-se a tentar perceber onde é que podem existir constrangimentos porque poderiam colocar todo o projeto em risco, não se querendo por isso apresentar sem se possuir dados mais garantidos da sua possibilidade de execução. Esta questão de se estar novamente a passar tudo no país para PDM's (Plano Diretor Nacional), pode ser logo uma situação que venha impedir as bases de progressão do projeto. A intenção deste projeto, para além de requalificar, de criar mais infraestruturas para as nossas crianças/jovens tem também a questão daqueles blocos de apartamentos que vêm dar resposta que serão fundamentais para a zona industrial daqui a 3/4 anos, ou seja, a ideia é fixarmos em Febres os trabalhadores e quadros técnicos das empresas. Poder-se-ia então estar a apresentar aqui um projeto que depois não desse de todo, para ser concretizado. Ana Ramos respondeu que nunca pôs em causa a mais valia do projeto; -----

- no que aos parques infantis diz respeito, de facto não sendo técnico de parques infantis, o que se fez foi ter uma ideia, apresentar a mesma à Câmara e foi esta que efetuou a empreitada. Portanto foram os técnicos que apresentaram a empreitada, o que suscita ao executivo algumas dúvidas que o mesmo não cumpra a lei, tendo em conta que foi realizada por técnicos especializados. Acrescentou que, relativamente a essa situação, que aquilo que foi referido dos 5/10 metros é verdade mas na condicionante de não existir vedação, ou seja, o que a lei diz é que a criança não pode sair diretamente para a via, ou seja, tem que percorrer os tais 10 metros e a colocação da porta no parque infantil vai ser colocada de tal forma que a criança quando sair do parque não o efetuará diretamente para a via. Assim, o parque irá ter uma vedação que está prevista, e é precisamente este problema que decorria no parque da Chorsosa, ou seja, em que o metro de passeio que lá existe condicionava que as crianças quando saíam da areia passado um metro estavam na estrada, por isso é que ele não estava em conformidade e para se efetuar toda essa requalificação estaríamos a falar de um investimento perto dos 4000 euros, portanto algo bastante dispendioso. Existiam apenas dois

aparelhos no local, a indicação que se recebeu foi que o parque tinha uma participação muito diminuta e portanto considerou-se mais viável outra alternativa . De facto, as medidas expressas por Ana Ramos conferem com as que foram apresentadas pelo técnico aquando da sua visita/consulta dos parques infantis de Febres. Portanto, conforme já mencionado, estes projetos seguem para a Câmara, sendo da sua responsabilidade a empreitada e não se quer acreditar que o mesmo não tenha sido efetuado dentro da lei. Pensa-se que esta situação deverá estar certamente relacionada com a presença de vedação. Em resposta, Ana Ramos citou o artigo 7.º presente no Regulamento que estabelece as condições de segurança a observar na localização, implantação, conceção e organização funcional dos espaços de jogo e recreio, respetivo equipamento e superfícies de impacto, lei 203/2015 no qual se baseou para efetuar a sua observação acerca do Parque: "*Proteção contra o trânsito de veículos , ponto 1 — Os espaços de jogo e recreio devem estar afastados do trânsito, restringindo -se o acesso direto entre esses espaços e vias e estacionamentos para veículos, por meio de soluções técnicas eficientes, nomeadamente por uma vedação ou qualquer outro tipo de barreira física, devendo ser observadas as seguintes distâncias mínimas, contadas a partir do perímetro exterior do espaço até aos limites da via ou do estacionamento: a) 10 m em relação às vias de acesso local sem continuidade urbana e estacionamentos, admitindo -se afastamentos mínimos até 5 m, apenas quando a velocidade dos veículos seja fisicamente limitada a valores muito reduzidos e desde que sejam previstas soluções técnicas eficientes de proteção contra o trânsito de veículos; b) 20 m em relação às vias de distribuição local com continuidade urbana e estacionamentos, admitindo -se afastamentos mínimos até 10 m, apenas quando a velocidade dos veículos seja fisicamente limitada a valores muito reduzidos e desde que sejam previstas soluções técnicas eficientes de proteção contra o trânsito de veículos*". Referiu que a sua interpretação da lei é que a barreira/vedação é obrigatória e que os distanciamentos se referem ao perímetro do parque e não à zona de acesso ao mesmo. Neste sentido, o executivo ficou de se informar melhor sobre esta situação, embora continue a reforçar que por conversa com os técnicos ficaram com a ideia absoluta de que o projeto seguiu as normas exigidas, mas irá concerteza esclarecer esta situação;-----

No final da intervenção de Ana Ramos, que agradeceu a todos pelos esclarecimentos prestados, retomou a palavra Aldina Duarte, enquanto membro de Assembleia pelo PSD:-----

- sobre as intenções de intervenção no antigo campo de futebol, mencionou que todos temos noção que este é um projeto de grandes dimensões, fazia parte do seu programa eleitoral, logo não possui qualquer dúvida de que seria uma mais valia para a freguesia. É ambicioso mas há de facto a questão de o campo não ser propriedade da Junta. Esta situação foi debatida na Câmara durante a sua campanha eleitoral, dado tratar-se de um projeto ambicionado pelo PSD, onde a própria esteve

reunida com elementos da Câmara, isto porque já existia a pretensão deste projeto nessa altura, em todas as dimensões aqui apresentadas (urbanização/parque multiusos/skatepark) tal como apresentado no seu programa eleitoral e que portanto não apresenta qualquer novidade o que foi aqui apresentado;-----

- referiu que efetuou uma ronda pela freguesia, tendo visitado o Lavadouro da Azenha, na Fontinha. As fotografias que foram publicadas estavam de facto todas muito bonitas, estava tudo muito bem feito, nessa visita verificou que o que está muito bonito é a fachada, mas aquilo que precisava realmente de ser feito, que seria a limpeza da vala, foi apenas feito de forma parcial, para que ficasse bem nas fotografias, o resto está completamente por fazer;-----

- a visita à Casa Carlos de Oliveira, um ex-líbris da nossa freguesia, que sempre nos mandatos anteriores, foi mencionado como um espaço agradável de utilização cultural da nossa freguesia, neste momento está basicamente ao abandono e quase que encerrada, porque tem obras para se realizarem há algum tempo. Hoje foi observar as obras que se revelam apenas reparações básicas, remoção de tábuas de soalho, verificar as beiras que estão, o telhado e pouco mais. No entanto, estão por fazer há alguns meses e à espera de avaliações e orçamentos. Lamentou que assim seja porque o espaço deve ter mais cuidado, revelando que seria interessante verificar as fotografias de como o local se encontra;-----

- salientou a lixeira a céu aberto que se verificou no largo, durante os meses de verão. No tempo em que estiveram cá mais emigrantes, o largo de Febres esteve imundo, tendo inclusive fotografias que o podem comprovar. Sempre foi menção de ataque nos antigos mandatos a sujidade, o lago do ourives, no entanto, nada mudou, até piorou; -----

- os passeios que vêm da Fontinha até Febres estão com ervas altíssimas, nos Cabeços não possuem agora porque foi limpo nos dias que antecederam a festa. Lamentou, mas é que de facto na sua opinião a freguesia não melhorou, apesar de nos ser aqui apresentada uma explanação de 4 páginas de intervenção, não se verificam melhorias na freguesia, relativamente aos aspetos mencionados; ----

- a recolha do lixo, durante a festa de Febres, não foi assídua, verificando-se lixo nos dias de realização da mesma;-----

- a questão do parque infantil da Chorosa, em que o motivo que levou ao seu encerramento foi mesmo essa questão da proximidade da estrada, e por isso reiterou a observação já realizada por Ana Ramos, e o que é certo é que o que serviu de motivo para o seu encerramento deixou de ser motivo para se construir outro. A dúvida é se de facto o que serve para um lado não serve para o outro;-----

- as casas de banho públicas de Febres, durante a festa estavam impraticáveis, apesar de virem os novos acessórios, estavam impraticáveis;-----

Assim, demonstrou a sua indignação, uma vez que nas Assembleias o executivo apresenta sempre uma longa lista do que fez mas o que é certo é que a freguesia não revela, pelo menos para já, melhorias visíveis. -----

Tomou a palavra a Sr^a Presidente da Junta, que face à última exposição declarou: -----

- relativamente à limpeza da vala, que foi intervencionada pelos funcionários da Junta, o que está por fazer tem de ser feito por um serviço especializado para os quais não se tem mecanismos para isso e terá de ser feito por uma máquina especializada para o efeito e não foi feito exatamente por isso. Portanto não se fez limpezas para se tirarem fotografias, fez-se aquilo que se conseguiu fazer com os meios humanos e máquinas disponíveis. Aquilo que não se tem máquinas para fazer, terá de esperar;

- relativamente à Casa Carlos de Oliveira e às reparações que foram aqui mencionadas, são duas reparações, uma delas que se constatou, na altura do Natal, a presença de infiltrações no teto, tendo as mesmas sido reportadas aos serviços da Câmara, porque este edifício é propriedade da Câmara e não da Junta. Foi essa reparação que foi solicitada à Câmara Municipal de Cantanhede, que já se deslocou ao local, fez a avaliação, verificou que as infiltrações provinham do telhado e foi realizada a reparação do telhado, ficando as placas de madeira que estão pretas nessa arrecadação para posterior reparação. Essa arrecadação, nessa altura, tinha vários materiais das Pequenas Vozes, pelo que lhes foi pedido para retirarem os materiais, para evitar que se danificassem durante as intervenções, o que foi efetuado. Portanto, está-se desde o dia 6 de janeiro, à espera que se efetue essa reparação. Já vieram ao local vários técnicos e por diversas vezes, agora ter-se-á de aguardar, sendo que já se voltou a reportar o atraso na resolução deste assunto e foi solicitada a rápida intervenção várias vezes. Se a responsabilidade fosse da Junta, já tudo estaria arranjado, mas não o é e não se pode fazer nada;-----

- em relação ao largo, este é limpo todas as semanas, na festa "Pica no Chão" não existiu lixo porque a limpeza foi efetuada todos os dias às 7h, assim como as casas de banho públicas, uma vez que este evento é da responsabilidade da Junta de Freguesia, já na Festa de Febres, que não o é, mesmo assim, quando foi solicitado esse serviço informou-se que não existe pessoal para o efetuar, no entanto, na segunda feira, logo depois de terminar a festa, foi o pessoal da Junta que andou a fazer a recolha dos lixos. Portanto não existia lixo no largo de Febres durante o "Pica no Chão";-----

- sobre os passeios da Fontinha, de um determinado ponto para cá as ervas estão maiores, mas para o outro lado não estão assim tão grandes, porque uma parte foi feita e a outra não foi possível fazer. Porque existiram várias festas, em que os respetivos largos (regiões próximas das capelas/santos e

Handwritten initials or signature in the top right corner.

ruas envolventes por onde vão passar as procissões) foram limpos com as máquinas, mas existem funcionários de férias e os recursos têm sido mais escassos, não possibilitando as limpezas ao ritmo desejado, principalmente quando não se pretende recorrer à aplicação de herbicidas. Os cortes são realizados à máquina ou à mão e portanto o ritmo decorre de acordo com a disponibilidade de recursos humanos. Assim, de facto existem ervas nalguns locais e vão existir sempre, porque quando se termina num local já é necessário retornar ao início e portanto as limpezas nunca terminarão e serão sempre cíclicas. Para além disso, em caso de surgirem outras situações, os funcionários por vezes serão desviados para outras tarefas, o que condiciona ainda mais o ritmo de limpezas. Todos estes constrangimentos (situações esporádicas, funerais e limpezas que antecedem festividades) condicionam o ritmo de limpezas de rotina contínua, porque os funcionários são os mesmos, tendo de se repartir pelas variadas solicitações;-----

- sobre a Lagoa dos Coadiçais, a limpeza vai sendo feita, mas a afluência também é muita e por vezes também se espalha pelos jardins. As duas pessoas responsáveis efetuam a sua limpeza, mas por vezes os lixos voam para as laterais;-----

- sobre os parques infantis, retomou a palavra o Tesoureiro, Paulo Pessoa que referiu que quando se tomam decisões de investimento tem-se sempre em conta o binómio em consideração, aquilo que se vai investir e o retorno que se vai obter. Quando se analisa o retorno que se poderá obter, analisa-se a capacidade de utilização desse investimento e tem-se a certeza que o parque construído na Lagoa dos Coadiçais, vai ter um grau de utilização muito elevado. Mesmo assim, não se quis deixar de construir algo depois de se retirar o parque infantil da Chorosa (facto incontornável, sob pena de aí advir uma multa pela ASAE) e assim ainda se redirecionou o espaço para outra fonte de utilização. Agora, quando se faz o investimento é importante avaliar o retorno e portanto essa foi uma das razões que levou a esta decisão;-----

- relativamente à questão colocada sobre o projeto em curso para o antigo campo de futebol, e ainda na palavra do Tesoureiro, este mencionou que foi uma das pessoas que estudou profundamente todos os programas que foram apresentados para as eleições e de facto no caso do PS não se apresentou nenhum programa para este local, porque a indicação que se tinha era de que o campo não era propriedade da Junta de Freguesia. Ora, quando se voltar a reunir com a Sr^a Presidente da Câmara Municipal, a primeira coisa que lhe irá dizer é que ela terá de auscultar os seus técnicos para perceber quem é que a está a informar mal, porque este executivo foi informado pela mesma, de que o campo de futebol pertence a Febres, sendo que a única limitação que existe é a contrapartida de, numa possível venda, reverter uma parte para a Câmara, pela construção da pista de tartan em que se gastaram 50 000 Euros e que foi efetuada há 20 anos. A única explicação é que ou a Sr^a Presidente

da Câmara está muito mal informada pelos técnicos ou então não se percebe. O que é certo é que já se esteve em reunião na Câmara e o que foi dito é que efetivamente o campo de futebol é propriedade da Junta de Febres. Mas, poder-se-á pedir novo esclarecimento, para que não restem de facto dúvidas sobre este assunto. Outra questão importante é que, até se teve o cuidado de efetuar uma comparação entre todos os programas eleitorais e de facto não se verificou que esta proposta fosse de outros, não esta proposta, da forma que está colocada, é deste executivo. No passado falou-se em Assembleias de algo que se tivesse pensado para o campo de futebol, mas nunca se mencionou o quê, admite-se que fosse algo semelhante, mas no programa eleitoral do PSD estar um programa igual ao aqui apresentado julga-se que não, mas será entretanto confirmado. Sobre a ideia, todos temos de admitir que, quando surgem boas ideias até é uma mais valia serem aproveitadas, até porque algumas ideias estavam em todos os programas, como no do CHEGA. Mas este facto nem serve de discussão porque sendo algo de bom para a freguesia é o mais relevante;-----

A Srª Presidente da Junta acrescentou que, aquando da realização da festa dos Cabeços, “Festa de São José”, que se realiza no dia do Pai foi pedido pela comissão de festas uma autorização para poderem lançar fogo de artifício a partir do campo de futebol. Pois tinham ido à Câmara pedir as licenças, onde lhes transmitiram que o mesmo era propriedade da Junta, pedindo para se ir limpar o recinto, pois para a Câmara passar a licença para o fogo de artifício precisavam que a entidade detentora do espaço fizesse ali uma limpeza para que o mesmo fosse ali praticado em segurança. De reunião posterior a esta festa, com a Srª Presidente da Câmara esta confirmou que não existiam dúvidas, o campo é propriedade da Junta, com a possibilidade de retoma do valor, no caso de a Junta vender o campo, por causa da construção da pista de tartan. Contudo, ainda na passada quarta feira se esteve na Câmara a debater este assunto, já tinham sido procuradas as atas, para se verificar se efetivamente estava algo escrito acerca da devolução dos valores em causa. Porque, a própria Srª Presidente da Câmara, quando viu este projeto disse que por ela estava tudo bem, efetuar-se-ia este projeto sem necessidade de devolução dos valores mencionados e que não colocaria qualquer entrave à sua concretização. -----

A Presidente da Assembleia, Aldina Duarte, concluiu o debate sobre estes assuntos, mencionando que certamente todas as dúvidas aqui suscitadas serão entretanto esclarecidas em reuniões seguintes. Acrescentando que efetivamente no seu plano eleitoral o que surgia era “Plano/Projeto inovador para o antigo campo de futebol dos Cabeços” e que esse projeto foi abordado, discutido e muito bem aceite. Mas, neste momento, o que conta é este e se avançar é efetivamente um projeto muito atrativo.-----

No cumprimento do segundo ponto da ordem de trabalhos, foi aberta a intervenção aos membros de Assembleia que pretendessem pronunciar-se sobre algum assunto de interesse para a freguesia, tendo sido dada a palavra ao membro de Assembleia, Bruno Silva, pelo PSD, que questionou sobre qual o prazo de conclusão das obras do parque escolar na EB1 de Febres, cuja resposta foi fornecida pela Sr^a Presidente da Junta dizendo que, pediu esclarecimentos por escrito no dia 2 de setembro, porque já se tinha ultrapassado o prazo de conclusão da obra (1 de setembro), e não obteve qualquer resposta por escrito. Contudo, em virtude de um contacto por outra situação acabou por conversar com o Sr Vice Presidente da Câmara, Pedro Cardoso, que disse que a empresa não tinha bem uma data para a conclusão da obra mas que está previsto ser até ao final do ano. Entretanto, na quarta feira esteve-se na Câmara, abordou-se este tema e o Dr Nuno Gomes disse que em princípio seria no fim do ano. Por escrito não se tem qualquer resposta. Portanto o novo horizonte será o final do ano.-----

António Silva, membro da Assembleia, pelo PS, interveio para mencionar que já pertence a esta Assembleia pelo 3.º mandato e nos anteriores, estando presentes outros membros da bancada do PS que também já faziam parte das mesmas nessa altura, lembrar-se-ão certamente, que por duas vezes a Junta de Freguesia colocou o campo de futebol à venda. A questão que se levanta é, *"Não o poderia pôr à venda se não fosse propriedade da Junta de Freguesia"* de forma que parece ser mais do que certo que o campo de futebol é propriedade da Junta, esperando bem que, pelo que foi aqui mencionado, não haja alguém desta Assembleia que se vá opor a um projeto que, como se percebeu pelo benefício que é para Febres, independentemente do partido que o esteja a implementar.-----

Face a esta intervenção Aldina Duarte, enquanto membro que suscitou esta discussão, manifestou vontade de responder tendo António Silva manifestado de que a mesma não o deveria fazer, dado que, enquanto Presidente da Assembleia se deveria abster de muitos dos comentários que tem efetuado, devendo apenas limitar-se a gerir a Assembleia, que é isso que está definido no estatuto. Ainda assim, esta resolveu intervir, referindo que como Presidente da Assembleia, também tem o direito de se pronunciar e fazer valer a sua opinião. Como tal, em resposta ao comentário de António Silva referiu que, na sua intervenção para com o executivo sobre o projeto para o campo de futebol, mencionou que o projeto era ambicioso e que se fosse para a frente, era útil para a nossa freguesia, nunca tendo mencionado que se iria opor, nem o faria em tempo algum.-----

Ana Ramos, que também questionou o executivo sobre este projeto, comentou as afirmações de António Silva, reforçando que a sua intervenção não esteve diretamente relacionada com o projeto em si, o qual deixou claro ser uma grande mais valia para a freguesia, sendo extraordinário, apenas

falou da situação de as informações que o executivo presta a esta Assembleia ocorrerem sempre à posteriori, jamais se manifestou contra o projeto, até porque abrange propostas do programa eleitoral do CHEGA.-----

Findadas as intervenções, a Presidente da Assembleia questionou o público se alguém se pretendia manifestar. Nesse sentido, foi dada a palavra a Fernando Almeida, mencionando este que pretendia fazer um reparo aos membros desta Assembleia, pois se formos a analisar o que foi feito dos outros mandatos anteriores que houve muita coisa mal feita e que também não se chegou a todo o lado e prometeu-se sempre em campanhas eleitorais, com variados projetos e que nunca chegaram a ser concretizados. Quando chegava a altura de eleições, mencionavam sempre que estava relacionado com o facto de o dinheiro não dar para tudo, mas era desta que iria ser, no entanto passavam mais 4 anos e nada mudava. Divagou um pouco sobre um projeto que foi realizado no passado pela Junta, o pavilhão atrás da escola de Febres, e que está ao abandono, sem qualquer acrescentar de valor para a freguesia apesar dos vários conselhos que muitas vezes foram dados ao executivo da altura. Portanto, considerou que todos os membros da Assembleia se deviam era juntar, para colaborarem e nunca separarem, dar conselhos e contribuir para a melhoria dos projetos.-----

Em resposta a esta intervenção, Ana Ramos, pediu autorização para responder a esta intervenção, tendo afirmado que ele não deve ter dúvidas que, estando na Assembleia em representatividade do partido CHEGA mas que, tal como ela, todos os membros desta Assembleia, independentemente do partido político que representam, têm como objetivo colaborar para a melhoria da freguesia de Febres e que face à prestação e a todas as votações efetuadas desde a 1.ª Assembleia deste executivo, nem o executivo tem dúvidas disso. No entanto, todos no público devem compreender que o objetivo comum a qualquer membro da Assembleia, é fazer o escrutínio, tentar avaliar, manifestar as opiniões individuais e efetuar algumas chamadas de atenção ao executivo, sobre a atividade da Junta, caso contrário, não existiria uma Assembleia e o executivo faria tudo aquilo que entendesse. Todos os membros têm de desempenhar o seu papel, sendo que, o mesmo é sempre em prol dos cidadãos de Febres. A postura nunca é de “contra o executivo” mas este é o papel de todos enquanto Assembleia. Acrescentou, face algumas divagações manifestadas pelo público nas suas intervenções, que o mesmo deve ter em consideração que a sua intervenção deve restringir-se à atividade do presente executivo, com um olhar mais para o futuro, os problemas dos antigos executivos não são motivo de discussão. -----

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, vai ser assinada por mim, que a secretariei, pelo 2.º Secretário que a sub-secretariou e pela Presidente da Assembleia, que a presidiu. -----

A 1.ª Secretária:

(Ana Ramos)



O 2.º Secretário:

(Bruno Silva)



A Presidente da Assembleia:

(Aldina Duarte)



